



A Arqueologia da Paisagem em Áreas de Preservação Permanente nos municípios da Bacia Hidrográfica do Manancial do Rio Santo Anastácio- UGHR-22.

Cíntia de Paula Santos Nascimento ¹
Prof. Dr. Antônio Cezar Leal ²
Prof.^aDr.^a Neide Barrocá Faccio³

RESUMO

A presente pesquisa, traz a Arqueologia da Paisagem diante suas práxis, como um instrumento na gestão do licenciamento ambiental e gerenciamento dos recursos hídricos. Para com isso visando a recuperação ambiental e políticas de proteção ao patrimônio na Bacia Hidrográfica do Rio Santo Anastácio, visando consigo a recuperação do patrimônio cultural e ambiental.

Keywords (ou Palavras-Chave, ou Palabras Clave): Bacia do Rio Santo Anastácio, Patrimônio, Arqueologia, Manancial.

A Arqueologia pode ser entendida como um instrumento de Gestão do patrimônio Cultural no licenciamento ambiental. Os princípios básicos que regem o planejamento e a práxis da Arqueologia nesse licenciamento são regulamentados pela Lei Federal nº3.924, de 26 de Julho de 1961, pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (1977) e pela instrução da normativa nº 1/2015,

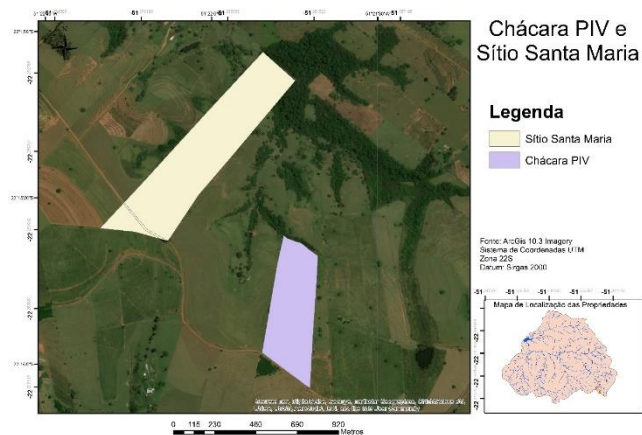
estabelece os procedimentos administrativos a serem observados pelo IPHAN, quando instado a se manifestar nos processos de licenciamento ambiental federal, estadual e municipal em razão da existência de intervenção na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento em bens acautelados em âmbito federal. (INSTRUÇÃO NORMATIVA, nº 1 IPHAN 2015).

Sendo assim, antes que haja intervenções na área a ser licenciada, e que envolvam movimentação de terra, é necessário que se realize uma avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico e um programa de educação patrimonial e ambiental, a fim de que se preserve o bem, caso ocorram na área. Apresentando-se de forma interdisciplinar, o Programa de Educação Patrimonial e Ambiental deve ocorrer simultaneamente com a fase de avaliação do impacto arqueológico, visando levar para a comunidade e para os trabalhadores da área do empreendimento conhecimentos a respeito do processo de ocupação da região nos períodos histórico e pré-histórico.

Neste contexto, nos estudos aplicados para a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) na área da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Anastácio, a qual, junto com a área da Microrregião de Ceres, em Goiás, integra o projeto de Cooperação Acadêmica (PROCAD) estabelecido entre a Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), UniEvangélica, Anápolis/Goiás e a Universidade de Brasília (UnB), com apoio da CAPES, inclui-se a preservação do patrimônio cultural.

O mapeamento e o estabelecimento de um programa de gestão do patrimônio arqueológico na bacia hidrográfica do Rio Santo Anastácio teve início no ano de 2016, a partir de uma parceria entre o grupo de Pesquisa em Gestão Ambiental e Dinâmica Socioespacial (GADIS) e o Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG), ambos da Faculdade de Ciências e Tecnologia - FCT/UNESP, integrando-se ações em desenvolvimento junto ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Pontal do Paranapanema. Nessa fase do desenvolvimento da pesquisa, são apresentados os assentamentos indígenas na área da Bacia do Rio Santo Anastácio, tendo em vista que as ações em andamento objetivam a recuperação dos mananciais nessa área e que os sítios arqueológicos indígenas estão localizados próximos a esses mananciais, nas áreas de APPs. Tais objetivos de estudos apresentados, foram aplicados em área do Sítio Santa Maria e Chácara PIV, localizadas no Município de Anhumas (Figura 1).

Figure (ou Figura) 01. Propriedades Rurais e Áreas de Preservação Permanentes



Fonte: A autora, 2017

Metodologia

Realizada de forma interdisciplinar, esta pesquisa compreende na avaliação do potencial arqueológico das propriedades rurais, em destaque o Sítio Santa Maria e a Chácara PIV tendo em vista que a preservação do patrimônio ocorre a partir do reconhecimento do bem a ser preservado (FACCIO, 2011). A metodologia de pesquisa utilizada para o registro dos vestígios arqueológicos levou em consideração a legislação vigente (Normativa nº1/2015 IPHAN) e os geoindicadores arqueológicos (MORAIS, 2000) presentes nas áreas do Sítio Santa Maria e Chácara PIV, com diagnósticos e ações educativas. Desta forma, em uma primeira fase o diagnóstico prospectivo da área das propriedades rurais localizadas no Município de Anhumas/SP. A educação patrimonial foi realizado para trabalhadores das áreas das propriedades rurais, em tela, e para a equipe que desenvolve as ações de recuperação dos mananciais nessas áreas (Figuras 2 e 3). O diagnóstico foi realizado a partir do caminhamento nas áreas com solo sem vegetação e de identificação dos geoindicadores arqueológicos.

Figuras 2 e 3: Educação Patrimonial e diagnóstico arqueológico em área de projeto de recuperação de áreas de preservação permanente



Fonte: A autora, 2017

CONCLUSÕES

Através do mapeamento das áreas de ocupações pré-históricas e históricas a região em estudo destaca em grande interesse à Arqueologia, a avaliação da Etno-História e da Arqueologia da Bacia do Rio Santo Anastácio tem demonstrado que essa área foi ocupada por índios Guarani e Kaingang. Os assentamentos indígenas no Estado de São Paulo são frequentes em áreas próximas aos Rio Grande, Paraná, Paranapanema e Tietê e de pequenos córregos ou ribeirões em terraços colúvio-fluviais marginais. Soma-se a esas características a presença de mata galeria, nas Apps, corredeiras e proximidade de rochas aptas ao lascamento, seja na forma de combustão ou de afloramento rochoso e depósitos de argila. Tendo em vista que os recursos hídricos e arqueológicos são finitos, preservá-los a partir do desenvolvimento sustentável é necessário. Na realização dos diagnósticos arqueológicos, resultou-se negativo para a presença de tais vestígios no entanto, as ações do programa de educação patrimonial foram positivos na medida em que o público alvo desconhecia a possibilidade da presença de ocupações indígenas naquela região. Contudo, concluí-se que, a partir dos dados arqueológicos apresentados na área da Bacia Hidrográfica do Rio Santo Anastácio foi ocupada por populações indígenas, mas que muitos vestígios dessas ocupações ainda são desconhecidos, devido à falta de pesquisas sistemáticas. Sendo assim, esta pesquisa apresenta-se como a primeira iniciativa interdisciplinar entre a Arqueologia e proteção e recuperação de APPs na bacia hidrográfica do Santo Anastácio.

Cíntia de Paula Santos Nascimento, Antônio Cezar Leal, Neide Barrocá Faccio

AGRADECIMENTOS

À Capes/Procad, ao Laboratório de Arqueologia Guarani e ao Grupo de Gestão Ambiental e dinâmica socioespacial.

REFERÊNCIAS

BRASIL-IPHAN 2015- Instrução Normativa nº 01.

MORAIS, J.L.; Arqueologia/ fevereiro 1999-2000. da região sudeste in: **Revista USP**, São Paulo, n.44, p. 194-217, dezembro.

FACCIO, N.B. Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema: estudos dos Sítios de Iepê, SP. Relatório apresentado ao concurso de Livre Docência, São Paulo, Universidade de São Paulo, 2011.

The Landscape Archaeology at Permanente Preservation Areas in the conties at water catchment area of the Santo Anastácio River- UGRH-22

RESUMO (OU ABSTRACT)

The present research, bring the Archaeology Landscape in front of your praxis, as an instrument in the management of environmental licensing and management of water resources. In order to achieve this, aming at anvorimental recovery and patrimony protection policies in the conties at water cathment area of Santo Anastácio River, aiming at reconvering cultural and envorimental heritage.

Palavras Chave (ou Keywords): Santo Anastácio River Basin, Heritage, Archeology, Wellspring.